

**32<sup>o</sup> ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS**  
**27 A 31 de outubro de 2008**

GT 41 Transformações sociais e projetos políticos em concorrência: reflexões a partir do "rural"  
Coordenadores: Leonilde Servolo de Medeiros (CPDA/UFRRJ) Delma Pessanha Neves (UFF)

**Sustentabilidade e espaço rural: Escola Família Agrícola de Goiás**

**José Paulo Pietrafesa**

**Caxambu - MG**

## Sustentabilidade e espaço rural: Escola Família Agrícola de Goiás

José Paulo Pietrafesa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo faz uma reflexão sobre as atividades da Escola Família Agrícola (EFA) do município de Goiás, estado de Goiás. Relaciona a experiência da Escola com uma alternativa metodológica, no campo do ensino-aprendizagem, e também na preparação dos alunos para a utilização de tecnologias agropecuárias que poderão dar suporte aos agricultores familiares em novos sistemas de produção. Reflete, ainda sobre como essa atividade interfere na vida cotidiana de agricultores familiares em áreas de assentamento de reforma agrária, uma vez que seus filhos são os alunos da EFA e buscam aplicar na prática agropecuária de suas terras, as “lições” apreendidas. Analisa a relação que existe entre políticas públicas de educação no espaço rural, permanência da juventude neste meio e as possibilidades de se implantar programas produtivos que acolhem elementos de sustentabilidade em áreas de assentamento.

**Palavras chave:** Educação alternativa; educação rural; educação e trabalho; desenvolvimento rural sustentável; agricultura familiar e educação.

### Introdução

O presente artigo buscou informações que auxiliasse compreender com uma experiência inovadora de organização escolar (Escola Família Agrícola de Goiás- EFAGOIÁS), poderia ser importante na fixação da população jovem no espaço rural. Esta experiência, no Estado de Goiás, vem surgindo lentamente, como uma alternativa ao sistema de educação demandada neste espaço. O público alvo tem sido adolescentes e jovens que pretendem continuar as atividades de seus familiares no espaço rural, ao mesmo tempo em que buscam melhores condições de vida e aprimoramento tecnológico.

O Brasil contava com aproximadamente 180 Escolas Família Agrícola (EFA) em atividades regulares até o ano de 2007. A distribuição geográfica era bastante restrita, uma vez que 54 unidades se concentravam em dois Estados do Brasil. Espírito Santo, com 23 unidades e Bahia 31 escolas em funcionamento. Existiam, ainda, 40 projetos de implantação de EFAs espalhados pelo país. Desse conjunto de Escolas, foi possível identificar três tipos de ensino: 1) Ensino Fundamental; 2) Ensino Médio-profissionalizante e 3) Escolas com os dois tipos de ensinos.

---

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia. Professor permanente do Programa de Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável na Universidade Católica de Goiás (UCG) e Professor Titular no Centro Universitário de Anápolis – GO (UniEVANGÉLICA) no Programa de Mestrado Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente.

No caso do estado de Goiás existem apenas três EFAs. Uma está em funcionamento no município de Goiás. Suas atividades de ensino iniciaram em 1994. A segunda foi inaugurada no ano de 1998, no município de Orizona para atender alunos do ensino médio e, a terceira no município de Uirapuru, que iniciou suas atividades em 2005. Nas três experiências existentes no Estado de Goiás a diretoria e a coordenação geral das instituições são responsabilidades dos agricultores familiares organizados em Associações.

No município de Goiás os agricultores familiares são oriundos dos Projetos de Assentamentos de Reforma Agrária (PA)<sup>2</sup>. Algumas instituições, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT), Associações de Agricultores Familiares e Sindicatos de Trabalhadores Rurais foram os animadores da idéia da criação de escolas alternativas. Contaram, ainda, com auxílio de Prefeituras e da Secretaria de Educação do Governo Estadual.

Num movimento contrário à constante migração, rural-urbano brasileiro, esta pequena experiência procura estancar o “temido” processo vivenciado por famílias de agricultores que vêm, a cada ano, seus filhos migrarem às áreas urbanas em busca de trabalho e educação. O constante êxodo, por sua vez, pode ser confirmado pelos dados do IBGE, que a cada Censo Demográfico identifica uma diminuição da população residente no meio rural<sup>3</sup>.

Após algumas pesquisas de campo foi possível diagnosticar que famílias de agricultores familiares buscam as áreas urbanas para solucionarem dificuldades com políticas públicas nos setores de educação e saúde dos componentes de seu grupo familiar, além da questão da renda de suas propriedades<sup>4</sup>. Exemplo do processo de estancamento da migração pôde ser visto, muito antes do ocorrido no estado de Goiás.

No estado do Espírito Santo, agricultores familiares criaram sua própria escola. Ela trabalhava com alunos até a oitava série e tinha um plano curricular voltado para atender à demanda por educação e por difusão de tecnologias apropriadas à agricultura de pequeno porte. Esta escola, com o sugestivo nome “Escola Família Agrícola” (influenciados por uma experiência francesa da década de 1930), atuava com jovens em sistemas de semi-internato, onde que eles aprendiam a utilizar novas tecnologias, ao mesmo tempo em que recebiam o ensino fundamental.

---

<sup>2</sup> O município de Goiás contava com 23 PAs, que alterou a estrutura fundiária local, imprimindo novos ritmos econômicos até mesmo no seu espaço urbano, pois estes projetos somam mais de 800 famílias.

<sup>3</sup> Pelo Censo Demográfico de 1991 a população total de Goiás era de 4.018.903, sua população urbana era de 3.247.676 e a rural de 771.227, enquanto na década seguinte (2000) os dados indicam um forte ciclo migratório: População urbana 4.502.777 e a rural de 634.876. Podemos perceber que houve acréscimo de um milhão de pessoas na população total e um decréscimo da população rural na ordem de 135.000 pessoas.

<sup>4</sup> Sobre este tema ver Pietrafesa (2002) Capítulo 2: Agricultura Familiar, item 2.4. Agricultura familiar de Orizona, suas organizações e seus aliados.

Ficavam em regime de internato de alguns dias no decorrer do mês, e voltam para casa dos pais no outro. Provavelmente este grupo de agricultores familiar entendeu que para melhorarem de vida, ou de “qualidade de vida” (elemento constitutivo de indicador de sustentabilidade), a permanência da juventude no meio rural e a elevação de sua escolaridade eram fatores fundamentais. O que permitiu, entre outras coisas, abrir caminhos para que esta juventude refletisse sobre seu próprio futuro. Pensar os vários processos de transformações e travessias que os agricultores familiares vêm fazendo foi e tem sido uma das preocupações das EFAs.

O objetivo deste artigo pode ser identificado por: compreender o avanço na “qualidade de vida” dos jovens e seus familiares mediante a participação no processo de educação-formação profissional no município de Goiás. E, esta diretamente ligado ao objetivo geral das Escolas de Pedagogia da Alternância que é, justamente, maior integração entre a juventude rural, o sistema produtivo, sua reprodução social e a manutenção das relações familiares, o que pode ser identificado como indicadores de sustentabilidade na área rural.

O fato de existir uma escola profissionalizante para os jovens agricultores familiares e, ao mesmo tempo, dividir a responsabilidade de sua administração pedagógica, amplia o interesse dos jovens em participar do processo educativo e, também, produtivo rural, e conseqüentemente, amplia a participação desta população juvenil na elevação da renda familiar, inibindo, ou reduzindo, o processo migratório no sentido rural-urbano.

Os pressupostos metodológicos do presente trabalho podem ser identificados como elementos “qualitativos” de investigação. Neste caso, este tipo de pesquisa é entendido a partir do auxílio que nos dá Triviños (1987), identificando-a como: fonte direta dos dados obtidos nos seus ambientes naturais (local em que o fenômeno é estudo); o fenômeno passa por um processo de descrição, e o pesquisador realiza análises das relações do processo, das contradições e possíveis sínteses que ocorrem no fenômeno estudado. Realizou-se um “Estudo de Caso”, que conforme Triviños (1987, p.133) “[...] é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Portanto, este estudo procurou perceber o funcionamento da EFAGOIÁS e sua intervenção no meio rural, buscando entender duas situações vividas na agricultura: processo de migração e melhoria da “qualidade de vida”.

Centrou-se a revisão bibliográfica em dois caminhos: 1) Informações e reflexões sobre as EFAs e 2) Levantamento de dados do município de Goiás. Esta atividade demonstrou que ainda se está trabalhando o tema, no estado de Goiás, muito inicialmente. Foi encontrada apenas uma dissertação de mestrado estudando a questão (Queiroz, 1997). Temos vários autores analisando a prática educativa no meio rural, porém refere-se ao ensino tradicional no contexto

rural. Quanto as Escolas Agrícola Família no Brasil, maiores informações poderão ser encontradas em Zamberlan (1996).

## **1 Alternância Educativa: Escola Família Agrícola de Goiás – Go – EFA-Goiás.**

A alternância busca conectar dois universos que tradicionalmente se ignoram ou mesmo competem pelo presente e o futuro do jovem do campo”. Diz uma professora: “Nossa pedagogia vê a casa como uma extensão da escola, e a escola como extensão da propriedade familiar” (CERRI, 1999, p.46).

A constante necessidade de entender a crescente expansão de escolas alternativas, no meio rural, em território brasileiro, nos lança na obrigação de analisar o fenômeno no Estado de Goiás. No cotidiano da vida dos agricultores familiares podemos perceber as transformações e os impactos causados, seja pelo processo de modernização da agricultura, seja pelo seu reflexo, a urbanização do contexto rural. Os contrastes são chocantes: Dois movimentos são identificados no processo. O primeiro é o esvaziamento das unidades familiares, com a migração de seus jovens para exercerem atividades nas sedes dos municípios, ou mesmo estudarem em cidades médias ou nas capitais. Este movimento esvazia o campo, limita o potencial produtivo das famílias, masculiniza e envelhece a população rural. O segundo surgiu através da busca da fixação da mão-de-obra juvenil no meio rural, ampliando as possibilidades de trabalho e a difusão de tecnologias, aliado à possibilidade de muitos agricultores atingirem um nível escolar mais elevado que a média nacional (alias, este é um parâmetro que se usa para medir o Índice de Desenvolvimento Humano e “qualidade de vida” da Organização das Nações Unidas – ONU, além de auxiliar na identificação sustentabilidade dos sistemas de produção).

No município de Goiás, o público alvo da EFA são os filhos de agricultores familiares provenientes de Assentamento de Reforma Agrária. Este público alvo tem uma história de vida diversificada. Muitos vieram de áreas urbanas, sendo que seus filhos não tinham relações com o meio rural. Justamente esta diferença de público deve ser avaliada quando vamos analisar a metodologia das Escolas Agrícolas.

### **1.1 O Município de Goiás: alguns dados preliminares**

Dados do IBGE de 2007 indicavam que o município de Goiás tinha uma área total de 3.108 Km<sup>2</sup>, com uma população de aproximadamente 24.472 habitantes. O Censo demográfico de 2000, do mesmo Instituto, porém, demonstravam que a população total era de 27.120

habitantes, número muito próximo de 1991, indicando que durante toda a década de 1990 não houve crescimento populacional no município, e que na década de 2000 a população do município tem um decréscimo acentuado. O mesmo fenômeno se verificou no espaço rural, pois sua população ficou estabilizada na casa dos 7 mil habitantes. Do ano de 2000 para 2007 o município perdeu aproximadamente 3 mil pessoas. A diferença da população indica um grande fluxo migratório. O espaço rural perdeu apenas 400 moradores, podendo indicar que houve estabilização do fluxo migratório rural-urbano. Durante a modernização conservadora no estado de Goiás, o município teve inversão de população, em 1980 22 mil pessoas residiam no meio rural, e 20 mil no urbano, dez anos depois, os moradores rurais foram reduzidos a 7 mil. Número que se verifica até os dias atuais.

**Quadro 1:** População por local de moradia de 1980 a 2007.

<b>População</b>			
<b>Ano Referência</b>	<b>População</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
1980	42.967 hab	20.746 hab	22.221 hab
1991	27.782 hab	20.140 hab	7.642 hab
1996	27.858 hab	20.015 hab	7.843 hab
2000	27.120 hab	19.801 hab	7.319 hab
2007	24.472 hab	17.540 hab	6.932 hab
2008	24.859 hab	-	-

NOTA: 1980, 1991 e 2000 - Censo Demográfico. 1996 - Contagem. 2001 a 2006 - Estimativa 01/07. 2007 - Contagem. 2008 - Estimativa 01/07. Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>.

Na área educacional os dados da Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás indicavam que existiam de 106 instituições de ensino em funcionamento no município o ano de 2000, envolvendo todos os níveis de educação e também considerando as Instituições públicas e particulares. Goiás estava inserido num ambiente muito bem assistido no campo educacional. Com a política de deslocamento das escolas rurais para áreas urbanas, o número de estabelecimento foi reduzido à metade em apenas seis anos, atingindo a existência de apenas 52 unidades em 2006. Fator que para a coordenação da EFAGOIÁS justificava a existência de uma escola alternativa no espaço rural.

Os dados do quadro abaixo também nos indicam outros números desalentadores. Existe uma constância redução na quantidade de matrículas, de salas de aulas, número de docentes na série histórica entre 2000-2006. Estes dados podem indicar que o sistema educação

não é uma das prioridades das políticas públicas local. Motivo pelo qual parte da população migra para outras regiões do Estado de Goiás.

**Quadro 2:** Matrícula efetivada no ensino fundamental e meio, série histórica de 2000/2006.

Educação							
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Escolas em Atividade	106	68	79	77	61	56	52
Salas de Aula	318	286	313	310	310	286	267
Docentes	472	475	517	477	451	421	438
Total de Alunos	10.269	9.479	9.815	9.876	9.103	8.534	7.913
Alunos da Educação Pré-Escolar	592	840	938	852	1.035	1.015	930
Alunos da Classe de Alfabetização	357	198	321	261	-	-	-
Alunos do Ensino Fundamental	7.608	6.278	6.490	6.485	5.758	5.254	4.813
Alunos do Ensino Médio / Normal	1.407	1.641	1.293	1.380	1.225	1.099	1.207
Alunos do Ensino Especial	69	60	35	35	30	53	44
Alunos da Educação Jovens / Adultos	236	271	603	672	891	877	640
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	-	-	-	67	10	64	62
Alunos da Creche	-	191	135	124	154	172	217
Educação							

Fonte: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>

O município de Goiás tem na atividade turística (tombada pelo Patrimônio Histórico da Humanidade) um dos fatores econômico de grande relevância, por isso mantém uma rede de hotéis e pensões que dão suporte ao recebimento de milhares de turistas. As principais atrações estão nas realizações de atividades de caráter religioso (Procissão do Fogaréu, por exemplo) e também cultural (Semana Internacional de Cinema e Vídeo, que tem reunido mais de dez mil pessoas por evento) entre outras.

O município tem uma base agropecuária consolidada (as propriedades rurais estão voltadas para a produção de leite e gado de corte) e uma estrutura fundiária com certa mobilidade, pois a posse da terra ainda é palco de muitas disputas. Neste município concentra-se o maior número de Projeto de Assentamento de Reforma Agrária (PA) por unidade da Federação. Eles ocorreram entre os anos de 1986 a 2004. São 23 PAs com uma população de aproximadamente 800 famílias assentadas<sup>5</sup>. Este dado por ser uma das justificativas para se ter certa estabilidade no número de pessoas que residem no espaço rural, como vimos no quadro 1.

<sup>5</sup> A média nacional é de quatro pessoas por famílias, isso indica que estão assentadas aproximadamente 3200 pessoas no município. A população rural era de 7,8 mil pessoas, dados de 2002, os assentados representam 41,5% dessa massa, que conseguiram voltar às atividades agropecuárias, fixando-se no espaço rural.

Esses Projetos de Assentamento criaram 19 Associações de Pequenos Agricultores e Assentados. Este é o público que a EFAGOIÁS escolheu para trabalhar

Os assentamentos e as comunidades de agricultores familiares tradicionais com sua vocação de viver na terra, sua cultura de produção, seu potencial familiar de mão-de-obra, constituem potenciais de desenvolvimento. Há necessidade, porém, de instrumentos de suporte à produção e a agroindustrialização, o que só será possível através da consciência da sociedade. Um destes instrumentos de suporte é a formação de técnicos para o acompanhamento da agricultura familiar. Daí a importância da implantação do Ensino Médio e do Ensino Profissionalizante através da Pedagogia da Alternância (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 12).

Do ponto de vista institucional, burocrático, o município é relativamente bem organizado. Têm em funcionamento os conselhos de saúde, educação, assistência social, criança e adolescente, esporte, cultura, desenvolvimento rural, tutelar e do idoso.

## 1.2 A Escola Agrícola Família de Goiás (EFAGOIÁS).

Para entendermos a lógica da Pedagogia da Alternância é importante a identificação da origem do conceito. Como veremos, ele é simples e curto. Trata-se de uma relação muito conhecida no espaço dos educadores populares: prática–teoria–prática educativa. Teve como marco inicial uma experiência vivida na França da década de 1930. A criança saía do seu meio familiar, “carregava” para a escola as necessidades de sobrevivência do conjunto daquela família, aprendia a lidar com os problemas externos e internos do seu meio familiar, refletia no campo teórico (espaço escolar) e ao voltar à familiar aplicava, o que compreendeu na escola, em seu espaço produtivo agropecuário.

Na França, na década de 1930, a situação dos camponeses/as, no que se refere à educação, era de abandono por parte do Estado e da Igreja. Os filhos/as de camponeses tinham que optar entre continuar os estudos e sair da família e do meio rural para as cidades, ou permanecer junto à família e o trabalho rural e interromper o processo escolar. As famílias precisavam da presença e do trabalho dos filhos e, ao mesmo tempo, não tinham condições de mantê-los nas cidades. É essa a realidade que estava colocada aos pais, aos sindicatos, cooperativas e à Igreja [...] A partir das necessidades da realidade e da sensibilidade de pessoas inseridas e comprometidas com ela, nasce em 1935 a primeira experiência que dois anos depois, daria origem a *Maison Familiale Rurale* (Casa Familiar Rural). As principais características eram:

I a responsabilidade das famílias na gestão da Casa;

II a alternância dos períodos entre meio de vida sócio-profissional e a Casa Família;

III a vida dos alunos em pequenos grupos e em internatos;

IV uma equipe de formadores e;

V uma pedagogia adaptada (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 14).

No Brasil as primeiras experiências ocorreram a partir de 1969 no estado do Espírito Santo, através do Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo (MEPES). Segundo a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas no Brasil (UNEFAB) existem cerca de 180 instituições escolares que seguem as orientações da Pedagogia da Alternância espalhadas por 21 Estados brasileiros, com diferentes denominações (Escola Família Agrícola; Casa Familiar Rural e Escola Comunitária Rural).

Os princípios educativos acima são o diferencial entre uma escola voltada para a vida no espaço rural e uma educação formal rural. A Escola Família Agrícola do município de Goiás que atende a alunos do ensino fundamental e médio tem como princípios educativos a:

- 1 Alternância: uma ligação entre a atividade de ensino-aprendizagem da escola e a família no meio rural (os alunos permanecem nas escolas, no sistema de internato, seguidos de períodos alternados com voltas às residências, onde vão fazer aplicação prática do que aprenderam na escola);
- 2 Associação: responsabilidade das famílias e da escola com a formação educativa dos jovens no meio rural;
- 3 Formação integral da pessoa: considera que a formação leva em conta as várias dimensões humanas (pessoal-afetiva, intelectual, profissional e religiosa, também a comunitária-política, econômica e social).

Estes princípios norteiam o conjunto das Escolas Família Agrícola do Brasil, e como vimos no exemplo da França de 1930, são um recorte que perdura desde o início das experiências. Sendo eles, também, um dos elementos que compõem o referencial pedagógico-didático das instituições, e como vimos no início deste item, é a marca da Pedagogia da Alternância.

Segundo Ana Maria Pereira Pinto (coordenadora pedagógica da escola até 2004), a Escola Família Agrícola de Goiás – Ensino Fundamental iniciou seu processo de legalização institucional em 1991, através de um convenio com a organização Solidariedade Internacional das Casas Familiares Rurais (SIMFR) sediada na Bélgica. Mas antes desse convenio várias reuniões foram feitas entre as Associações de Assentados, o Movimento dos Sem Terra, a Comissão Pastoral da Terra, a Diocese de Goiás, o Mosteiro da Anunciação (ordem dos

Benedictinos). Esse conjunto de instituições e organizações populares deu suporte à idéia da criação da EFAGOIÁS, que alias foi a primeira a ser criada no Estado.

No dia 12 de junho de 1992 foi criada a Associação de Pais e Alunos da Escola Família Agrícola de Goiás, com aprovação dos Estatutos Sociais em Assembléia Geral. Nessa assembléia de fundação participaram 66 pessoas de onze comunidades/associações rurais (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 17).

As atividades oficiais da EFA tiveram início em junho de 1994. Contou com uma turma de 28 alunos escolhidos e matriculados pelas comunidades locais de assentamentos de reforma agrária. No ano seguinte, em 1995, entrou a segunda turma com 26 alunos. A primeira se formou no ano de 1996 e neste período, segundo a coordenadora pedagógica, o curso ganhou a forma de seriado de 5ª a 8ª série, consolidando a formação fundamental em quatro anos. O Ensino Fundamental tem a função de atender crianças, entre 12 e 16 anos e, trabalha a ampliação do nível educacional dos alunos. O Ensino Médio e Profissionalizante (atende a adolescentes e jovens a partir de 17 anos) divididos em quatro anos. O Médio é concluído em três anos, atende as disciplinas básicas de formação e o aluno faz um ano a mais, formando-se em técnico agropecuário. Durante o ano de 2003 e início de 2004 a EFA contava com um total de 155 alunos matriculados.

Segundo a coordenadora pedagógica, a escola atende um público de:

[...] 77,32% de jovens provenientes de assentamentos da região [...] que lutam pela permanência e sobrevivência na terra. Dessa forma, a escola é uma ferramenta importante nesse processo para o desenvolvimento rural, mais especificamente no que diz respeito ao incentivo a agricultura familiar.

Está localizada na zona rural a 7 km da sede do município de Goiás, e é proprietária de uma área de 7,2 hectares. Neste local funcionam a Escola, dormitórios, refeitórios e áreas de testes de sistemas alternativos de produção agrícola. No momento de sua criação, a EFA contou com a participação de 17 comunidades de agricultores familiares e assentados. Destas 12 eram de assentados de reforma agrária envolvendo os municípios de Goiás e Itapirapuã. Estas comunidades criaram a Associação de Pais e Alunos da EFA de Goiás, para ser a mantenedora da escola.

O corpo docente da EFA – Goiás foi formado por dois ex-alunos de EFAs da Bahia, local em que cursaram o primeiro e o segundo grau, um ex-aluno da EFA do Espírito Santo; duas filhas de assentados com formação universitária, uma delas formada em Letras e a outra cursando

Geografia. A diretora fez um curso de capacitação no Centro de Formação para monitores do estado do Espírito Santo e especialista em Docência Universitária.

Todos os alunos são filhos e filhas de agricultores familiares vindos dos projetos de assentamento, estão na faixa etária entre 12 e 20 anos. A direção da EFA composta por agricultores, que junto com uma coordenação pedagógica acompanham as atividades. Além da coordenação pedagógica, contavam com coordenação de campo (responsável pela experiência prática dos alunos), de lazer e esportes e de construção e instalações. Todos estes cargos eram exercidos por membros do corpo docente, sendo definidos e escolhidos pela Administração da Escola.

A EFAGOIÁS colocou como objetivos de seu trabalho:

1. A formação dos filhos dos assentados da região;
2. Fortalecer a agricultura familiar e consolidar a permanência dos jovens e sua fixação no meio rural.

Estes objetivos procuram estabelecer uma relação direta entre a formação acadêmica e uma prática educativa. A escola nasceu com a finalidade de estender conhecimento científico à necessidade empírica. Para a realização desses objetivos e para a formação adequada dos filhos de agricultores familiares de Goiás, eles construíram uma extensa matriz curricular, que atendeu as necessidades de formação do ensino médio e do profissionalizante. Desejava criar um novo perfil nos jovens que participavam do seu processo formativo.

A avaliação era uma tarefa bastante complexa, não se resumindo à realização de provas e atributos de notas. Cumpria pelo menos três funções: pedagógico-didático, de diagnóstico e de controle.

- 1 Função pedagógico–didático: refere-se ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar, favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, sala de aula, assumindo-o como dever social;
- 2 Função de diagnóstico: permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação dos professores que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir os objetivos da escola. Ocorre em toda e qualquer atividade e ambiente (alojamento, refeitório, sala de aula, campo de estágio, viagens, cursinhos, visitas de estudos, lazer, esportes, relacionamento entre colegas e funcionários da escola);
- 3 Função de controle: se refere aos meios e à frequência, das verificações e de qualificação dos resultados possibilitando o diagnóstico das situações didáticas (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002).

As três funções avaliativas levantadas acima fazem parte de um processo que é comum nas EFAs espalhadas pelo Brasil. É também uma das formas de se fazer avaliação superando as

funções tradicionais do sistema escolar, uma vez que este último busca estabelecer uma relação de mensuração entre quantidade de conhecimento que o aluno memoriza e quantidade de respostas certas apresentadas numa atividade específica de avaliação. Portanto, no caso da EFAGOIÁS o processo avaliativo é a consolidação de mais um dos espaços medidores de aprendizagem. São utilizados, inclusive, instrumentos como provas e testes para mensurar o nível de compreensão dos alunos, mas não são únicos, uma vez que a teoria apreendida no espaço escolar é colocada em prática na propriedade familiar.

No espaço educativo nacional o procedimento de avaliação foi muito bem analisado por estudiosos como Hoffmann (2000), Luckesi (1986) e Melchior (1999). Estes autores trabalharam com a lógica da superação das relações de poder entre professor *versus* aluno ou prova *versus* disciplina, como resultado da aprendizagem. Avaliação é um processo em que participam educadores e educando numa dimensão de busca de avanços na relação ensino-aprendizagem.

Como vimos, seja do ponto de vista teórico ou prático, a experiência da EFA nos remete a um conjunto de reflexões sobre o processo educativo. É possível ter uma proposta pedagógica engajada na realidade local, com intervenções na vida da coletividade endógena e ao mesmo tempo não perder de vista a importância de conhecer e valorizar as relações globais do processo educativo.

Para a coordenação pedagógica da EFAGOIÁS, no entanto, não só, não se consegue espaços destinados a organizar a educação no meio rural, quanto há uma grande contradição na compreensão do que venha ser essa educação. O artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/1996) traz o seguinte texto:

[...] Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especificamente:

I conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Este seria um texto muito avançado e adequado ao meio rural, não fossem os fatos reais indicarem outra situação. As escolas rurais, no estado de Goiás, quase que deixaram de existir. As prefeituras optaram por transferir as crianças matriculadas no meio rural para as escolas nas sedes dos municípios. Desde a metade da década de 1990 não se vê escolas nos espaços rurais. Muitas crianças saem de suas casas às 04:30 horas de manhã, outras às 06:30, (transportadas por veículos

sem o devido controle de segurança e qualidade), quando finalmente chegam nas escolas de ensino fundamental na sede do município às 7:30 horas. Ali permanecem até 12:30 horas, local que recebem formação escolar bancária, desenraizada do contexto de suas vidas cotidianas. As prefeituras não conseguem elaborar material específico aos filhos dos agricultores, como manda o artigo 28 da LDBEN/1996. Não há tempo para construção da relação entre o que aprenderam na escola e o que fazem no espaço rural. São transportadas novamente à suas residências. Algumas chegam ao final da tarde, tendo, ainda, que fazer tarefas escolares e ajudar nas atividades da casa. Esta situação é um dos maiores motivos de migração de famílias (principalmente de mulheres e crianças) rurais às áreas urbanas, consolidando a identificação da masculinização e do envelhecimento dos espaços rurais (CAMARANO e ABRAMOVAY, 1999).

A partir da realidade vista acima a EFAGOIÁS apresentou, em seu Plano de ação político-pedagógico (2002), distinção entre sua estrutura educacional, entendida como “educação do campo”<sup>6</sup> da atuação formal de ensino no meio rural.

Percebe-se a necessidade urgente e emergente de estudar, refletir e diagnosticar a “educação do campo”, em se tratando de uma educação que se volta ao conjunto de trabalhadores/as de campo a partir da realidade e dos anseios – como, aliás, aparece no art. 28 da LDB – dos camponeses/as e pequenos agricultores/as da região do município de Goiás. Por isso é preciso levantar a propósito da “educação do campo” para que se volte aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos que habitam e trabalham no campo, atendendo às suas diferenças históricas e culturais (PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÁS, 2002, p. 4).

Se por um lado o conceito de Pedagogia da Alternância é simples e de fácil memorização, a materialização prática dele é complexa, demorada e exige muita dedicação por parte do tripé que compõe a Escola Família Agrícola (alunos, pais e professores). Vejamos a seguir o extenso currículo da EFAGOIÁS nas suas estruturas de ensino fundamental e médio.

### **Quadro 3: Currículo Pleno Ensino Fundamental da EFAGOIÁS**

**Portaria nº 8716 de 25 de outubro de 2002 – Secretaria da Educação**

<b>I Área de estudos</b>	<b>Componentes curriculares</b>
I. Língua Portuguesa	Prática de Leitura, Estudos gramaticais, Ortografia, Concordância nominal e verbal.
	Emprego das classes de palavras; Leitura de livros literários
	Linguagem coloquial / culta
	Linguagem objetiva e subjetiva

<sup>6</sup> Termo criado na I Conferência ‘Por uma Educação Básica do Campo’, promovida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; Universidade de Brasília – UnB; e Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura – UNESCO.

I Área de estudos	Componentes curriculares
II. Matemática	Número: naturais, sistema de numeração decimal, operações em situações-problemas Medidas: comprimento, massa volume, capacidade e agrárias. Geometria
III. Ciências	Estudo do corpo humano Prevenção contra acidentes e primeiros socorros As conseqüências da subnutrição na saúde física e mental Matéria e suas transformações Reino vegetal, animal e ecologia.
IV. História	História do Município de Goiás e do Estado Os primeiros grupos humanos da pré-história As sociedades européias e Indígenas, A sociedade colonial, Imperial e Republicana no Brasil. Capitalismo e socialismo no mundo atual; Brasil atual – Organização social e política, Movimentos populares.
V Geografia	Família, escola, comunidade, município, estado de Goiás e a Geografia. Visão geográfica do mundo atual A organização social e política do Brasil As regiões brasileiras e os continentes A reforma agrária
VI Artes	Musical, de artes plásticas e de artes cênicas.
VII Educação Física	Condutas motoras essenciais, Ginástica escolar; Esporte escolar, atividades de integração sócio-pedagógicas.
VIII Educação Religiosa	Espiritualidade, Auto-estima, A relação da bíblia com o mundo. Cânticos e músicas, As religiões, A mística.
IX Língua Estrangeira moderna - Inglês	Conversação (cumprimentos) verbos (auxiliar, regular, irregular e tempo verbal) Vocabulários (números, horas, adjetivos, família, alfabeto, estação e meses do ano) Pronomes, prefixos, sufixos, preposição, palavras interrogativas, voz passiva.
X Língua Estrangeira moderna - Espanhol	Funções e situações comunicativas, conhecimento elementar das funções básicas da língua em situação comunicativa da vida cotidiana.
XI Educação familiar	Alimentação: higiene e transformação; Água, saúde e pomar; Instalações domésticas. Pecuaristas da região, meio de comunicação, comercialização de produtos, Economia e planejamento.
XII Agricultura	Recuperação e fertilidade do solo; importância da água na agricultura, aproveitamento do lixo orgânico. Escolha do terreno adequado para cada tipo de cultura; variedades frutíferas mais cultivadas na região. Conservação e preservação do meio ambiente; matas ciliares e reflorestamento.
XIII Zootecnia	A origem das criações; as espécies de raças dos animais criados nas regiões. Animais e o meio ambiente; anatomia e fisiologia dos órgãos internos dos animais, tipo de alimentos das criações. Parasitas que atacam os animais, doenças que são comuns aos animais.
XIV Administração e Engenharia Rural	Divisão das propriedades e como aproveitar os recursos, Aparelho e instrumento para medida e forma de construção. O clima e suas interferências no planejamento das atividades do agricultor. Tipos de propriedades e sua exploração econômica, Comercialização e Industrialização na família e na comunidade.
XV Ética e cidadania	Introdução à ética e cidadania, A sociedade humana através dos tempos. O conceito de classe social. As instituições políticas na formação do cidadão. A realidade da cidadania brasileira

Os monitores da EFAGOIÁS não separaram os blocos de disciplinas por períodos distintos e suas respectivas turmas. Mas sem dúvida é um currículo muito extenso. Traz novidades nas áreas de cultural, na área profissional e porque não dizer, novidades em termos de conceito de programas educacionais, uma vez que os “componentes curriculares”, trazem a obrigatoriedade de adaptar os conteúdos gerais das disciplinas no contexto regional e local. A grande tônica é a realidade do Estado de Goiás e do município, que segundo os monitores e os professores, o conjunto das disciplinas é estruturado a partir de dados da realidade que os jovens vivem: o espaço rural e o espaço de suas famílias. A partir dessa opção, construíram o conteúdo das disciplinas. Ainda no campo das novidades, as disciplinas de Agricultura, Zootecnia, Administração rural e, Ética e cidadania são destinadas à ampliação das relações pedagógicas da Escola, pois fazem a ponte entre o aprender acadêmico e o fazer prático nas propriedades familiares, dando suporte tecnológico aos alunos, além de serem uma grande novidade no nível de ensino fundamental.

Jean Pierre Leroy (2000, p. 21) reflete que o processo de ensino-aprendizagem é aquele que relaciona os atores sociais, professor-aluno-meio-ambiente, que está além de uma breve visão espacial limitada. Esses atores estão passando por um processo de permanente desafio, qual seja: refletir e analisar os problemas locais e regionais, buscando soluções com amplitudes globais. Para ele “[...] educar-nos para o mundo é também aprender a fazer a ligação entre o local e o global”. A EFAGOIÁS entende que esse desafio será analisado e enfrentado na medida em que conseguirem consolidar, além das disciplinas técnicas (Zootecnia, Agricultura e Administração), as de Espanhol e Inglês, por exemplo, que serviram como mediação para abrir os horizontes dos jovens ao mundo externo e complexo em que estão inseridos.

O currículo é extremamente extenso para a realidade rural do Estado de Goiás. Por isso exige uma atenção cotidiana do corpo de professores<sup>7</sup>. E mais ainda, espelha a complexidade da implementação da Pedagogia da Alternância. Tomas Tadeu da Silva (1999, p. 14) analisa que o currículo não é peça solta na estrutura da escola:

A questão central que serve como pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado. De uma forma mais sintética a questão central é: o quê? Para responder a esta questão, as diferentes teorias podem recorrer a discussões sobre a natureza humana, sobre a natureza da aprendizagem ou sobre a natureza do conhecimento da cultura e da sociedade.

---

<sup>7</sup> O quadro de professores faz rodízio, para também eles, permanecerem em regime de internato juntamente com os alunos.

O autor assume a idéia de que a partir do que se quer ensinar é que se busca entender os conteúdos a serem trabalhados. No caso da EFAGOIÁS foram as necessidades empíricas de assentados de projetos de reforma agrária que ajudou a construir o currículo apresentado. É extremamente amplo para as bases pedagógicas no sistema brasileiro de educação, e no que se fez no ensino fundamental e, lançou os jovens na árdua missão de relacionar as necessidades práticas de suas propriedades com os conhecimentos teóricos apresentados na escola.

A relação educação-vida remonta as expectativas e reflexões de Mario Alighiero Manacorda (1991), que teorizava o processo educativo a partir da compreensão de que a forma como se organizava o trabalho era a forma como se deveria estruturar o sistema de educação. Não haveria distanciamento do conhecimento local e geral dos meios de sobrevivência com as questões do que se deveria apreender nas “escolas”. Ou seja, o processo de construção de conhecimento estava relacionado com o processo de construções de mecanismo de sobrevivência cotidiana. Visto a educação com esta perspectiva, seria possível entender que o mundo do trabalho e suas relações de sobrevivência, na contemporaneidade, no modo de produção capitalista, têm trazido a negatividade de sua própria condição. Foi, e é, um elemento alienante e usado para adestrar as pessoas, o que, também pôde ser identificado, no processo educativo tradicional. Neste processo, os jovens eram e, são retirados de seu convívio real e recebem informações de uma realidade desconexa, urbanizada e longe de seu local de vivência. Como produto deste processo o sistema educacional tradicional não tem conseguido formar os alunos para a vida. Quando muito, os alunos conseguem se formar para o mercado de emprego, que é diferente de trabalho.

A EFAGOIÁS pretendeu enfrentar e modificar esta lógica. Mudou, buscou na positividade do trabalho (MANACORDA, 1991) o ponto de partida para sua afirmação institucional. Neste espaço o trabalho é a extensão da sobrevivência da família e nesta relação, a escola é o local de agregar conhecimentos (desde o cultural até o tecnológico) para auxiliar a atividade humana universal, o próprio trabalho. Nesta mesma perspectiva Demerval Saviani (1996) analisou a relação entre o trabalho e a educação. Para ele, o princípio educativo, pela sua própria natureza, precisa estar vinculado ao mundo do trabalho e, a partir desse processo, criar necessidades de se aprender sempre e dinamicamente. Se as famílias de assentados precisavam de pessoas com conhecimento tecnológico e de visão ampla de mundo para enfrentar a “lida” nas propriedades rurais, então a escola era, e é, o lugar de se construir algo diferente e melhor que o tradicional. Era o lugar de criar uma nova lógica para o processo educativo e produtivo.

As mesmas reflexões feitas acima poderiam ser utilizadas para analisar o Currículo do ensino médio profissionalizante (quadro 4). Além da amplitude e da seqüência dos conteúdos, chamamos a atenção para a inclusão das disciplinas de Sociologia, Filosofia e Psicologia no programa de ensino.

Enquanto o Governo de Fernando Henrique Cardoso, em 2001, vetava a obrigatoriedade de inclusão destas disciplinas no Ensino Médio, a coordenação pedagógica da EFAGOIÁS e a sua direção política (as Associações de Agricultores dos Assentamentos), em 2002, analisando a importância para a formação humanística e cidadã de seus alunos, abriam canais de socialização dessas áreas do conhecimento.

#### **Quadro 4: Currículo Pleno Ensino Médio da EFAGOIÁS**

**Portaria nº 8716 de 25 de outubro de 2002 – Secretaria da Educação**

<b>II Área de estudos</b>	<b>Componentes curriculares</b>
I Língua Portuguesa	Evolução da língua portuguesa, língua e linguagem. Ortografia. Concordância e coesão. Classes gramaticais. A oração no processo de construção sintática e morfológica. Intertextualidade. Redações diversificadas. Estilos literários. Verso X Prosa.
II Artes	História da arte. Semana da arte moderna. Arte contemporânea. Desenho livre. Os mestres da pintura e escultura brasileira. Composição de figuras. Figuras e formas geométricas e letras técnicas. Formas, ritmos, sons e movimentos. Construção de mosaicos e enfeites para datas comemorativas.
III Educação Física	Organizar os alunos em jogos, ginásticas, torneios, e gincanas.
IV Física	Grandeza física. Cinemática. Estática. Dinâmica. Trabalho e inércia. Impulso e movimento harmônico simples e equilíbrio de um sólido. Termologia. Eletrostático. Circuito de corrente contínua. Mecânica. Óptica, Calor. Acústica. Eletricidade e Eletromagnetismo.
V Química	Química uma ciência experimental. As transformações físicas e químicas. Sistemas. Matéria. Elementos químicos. Tabela periódica. Ligação química. Reações químicas. Soluções e misturas. Cinética. Equilíbrio. Eletroquímico IV. Radioatividade. Química orgânica I e II. Hibridação. Isometria. Mecanismo.
VI Biologia	Estudo da célula. Divisão celular. Histologia animal. Seres vivos. Anatomia e fisiologia comparada dos animais. Morfologia e fisiologia vegetal. Genética, evolução e ecologia.
VII Matemática	Teorema de Fermat. Função (linear, quadrática exponencial, logarítmica) Trigonometria. Geometria espacial e analítica. Matrizes e determinante. Sistemas lineares. Análise combinatória. Números complexos. Polinômios. Progressões e introdução ao estudo de derivados.
VIII História	Introdução ao Estudo da História. A pré-história. Sociedades antigas. Sociedades medievais. Estudo das sociedades modernas e Conhecendo as sociedades contemporâneas.

<b>II Área de estudos</b>	<b>Componentes curriculares</b>
IX Geografia	Introdução aos estudos geográficos. As transformações territoriais no mundo contemporâneo e a Configuração de novas paisagens.
	A organização do espaço e os problemas ambientais do mundo contemporâneo.
	O espaço urbano–rural como forma de organização atual do espaço brasileiro. A unidade e a diversidade na organização regional do espaço brasileiro.
X Filosofia	Filosofar e filosofia. Principais períodos da história da filosofia. Lógica formal.
	O Problema do Ser (Platão, Aristóteles, Agostinho e Tomás de Aquino).
	Problema do Conhecimento. Mundo da Práxis.
XI Sociologia	Introdução à sociologia. Trabalho. Economia e sociedade. Ideologia. Cultura e sociedade.
	Poder político e sociedade. O mundo camponês. História das sociedades camponesas. Movimentos sociais.
XII Língua Estrangeira moderna - Inglês	Artigos. Verbos. Adjetivos. Advérbios. Preposições.
	Vocabulário (Números. Nomes. Profissões. Família. Escola. Ambiente. Cores e horas.)
XIII Língua Estrangeira moderna - Espanhol	Interpretação de texto de caráter informativo e contemporâneo.
	Conhecimento das características fonológicas e suas normas
	Indicadores espaciais e temporais dos paradigmas verbais em geral.
XIV Psicologia	Dinâmica de grupo. Introdução à psicologia. Os mitos sobre os homens. A psicologia ou psicologias.
	Relações sociais na adolescência. Análise experimental do comportamento. A psicologia do desenvolvimento. Correntes de pensamento na psicologia.
	O inatismo. Autocontrole. Conceito de personalidade. Consciente e inconsciente. Repressão. Projeção. Formação reativa.
	Sexualidade e afetividade. Namoro. Relacionamentos. Amizade. Isolamento. O conceito de identidade.

Além das disciplinas elencadas na matriz curricular acima, as áreas de desenvolvimento tecnológicos continuavam sendo aplicadas neste nível de ensino. As experiências de zootecnia, de agricultura e de administração rural eram ampliadas e experimentadas a cada semestre letivo, continuando a aplicação da “pedagogia de alternância”. Processo que tinha o acompanhamento de professores e dos familiares dos alunos.

## **Considerações finais**

A apresentação da experiência da EFAGOIÁS, é um processo, e como tal pode-se identificar um conjunto de avanços, como os vistos acima, o que não quer dizer que não tenha um conjunto de problemas. Pôde-se identificar desde questões de ordem financeiras, como contas e débitos em atrasos, pequenas mensalidades pagas pelos familiares dos alunos; pagamento em atraso de salário dos professores feito pelo governo estadual (que algumas vezes atrasava em até quatro meses) até questões de ordem formativa do corpo docente, uma vez que o quadro de professores precisavam de constante reciclagem e, havia situações que a dinâmica cotidiana não

lhes permite tal procedimento. Ou seja, não podemos positivar a experiência como se fosse um modelo perfeito de educação rural. É mais uma das alternativas possíveis e, por enquanto, vem produzindo resultados que permitem diagnosticar avanços no setor educacional e no setor organizacional, uma vez que a Escola é coordenada pelos agricultores familiares através de suas associações e tem conseguido garantir a permanência de muitos jovens no espaço rural..

A partir da proposta pedagógica da EFA, pode-se perceber que ela vem cumprindo com a expectativa de ampliação de qualidade de vida no meio rural, uma vez que conseguiu ampliar o interesse dos jovens em participar do processo educativo e, também, produtivo rural, e conseqüentemente, amplia a participação desta população juvenil na elevação da renda familiar, inibindo, ou reduzindo, o processo migratório no sentido rural-urbano. Em 1994 a Escola contava com apenas 28 alunos matriculados, em 2003/4 somava 155 alunos. A população total dos assentamentos no município de Goiás era de aproximadamente 3200 pessoas, entre crianças e adultos. O número de matriculados na Escola era significativo em se tratando de um público do mesmo contexto sócio-cultural, realizando a mesma atividade e com objetivos semelhantes: adquirir conhecimento escolar e conhecimentos tecnológicos que permitiam continuarem produtores rurais e qualificados.

Segundo a direção da EFAGOIÁS, as famílias de assentados e as organizações de apoio (CPT, Diocese de Goiás, Mosteiro da Anunciação, dentre outros), perceberam que para melhorarem as condições de vida dos agricultores familiares de Goiás, a permanência da juventude no meio rural e a elevação de sua escolaridade eram fatores determinantes. A experiência da EFA indicou que é possível a criação de uma formação que supere a visão bancária de educação. Neste caso pode-se afirmar que a teoria e a prática estavam, enquanto proposta e, enquanto atividade cotidiana, caminhando juntas. O que permitiu, entre outras coisas, abrir caminhos para que esta juventude refletisse sobre seu papel nas propriedades e seu próprio futuro.

### **Sustainability and the rural space: Agricultural Family School of Goiás**

**Abstract:** This article makes a reflection of the Agricultural Family School activities (AFS) in the town of Goiás, State of Goiás. Correlates the school experience with a methodological alternative, in the educational field, and also in the preparation of the students to the utilization of agricultural technologies, which could give support to the farmers daily life in areas like rural settlements, once their children are students of AFS and try to apply in their own agricultural practices the “lessons” learned. Analyze the relation which exist among educational rural space

public policies, youth permanence in this field and the possibilities of implementation of productive programs that host elements of sustainability in areas of rural settlements.

**Key words:** Alternative education; rural education; education and work; rural development; family agriculture and education.

## Bibliografia

BRASIL, Lei n. 9394 de 1996, Dispoe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado, 1996.

CAMARANO, Ana Amélia e ABRAMOVAY, Ricardo. *Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos*. Texto para Discussão n. 621. IPEA. Rio de Janeiro, 1999.

CERRI, Cláudio. Nômades do espeto e A pedagogia do enraizamento, In.: *Revista Globo Rural*, n.º 168, outubro de 1999, ps. 40 a 57.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação: mito e desafio*. Porto Alegre – Rio Grande do Sul, Mediação, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico (1991). Rio de Janeiro: Centro de documentação e disseminação de informações/CDDI. 1991.

\_\_\_\_\_. Censo Demográfico (2000). Rio de Janeiro: Centro de documentação e disseminação de informações/CDDI. 2000.

\_\_\_\_\_. Cidades@. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em 25 de fev. de 2008.

LEROY, Jean-Pierre. Desafios do trabalho do educador na virada do Milênio. In: *Revista PROPOSTA*, Rio de Janeiro, nº 83 – dez/fev-1999/2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo*. São Paulo: ANDE. (5) 1986.

MANACORDA, Mario Alighiero, *Marx e a pedagogia moderna*. Tradução de Newton Ramos de Oliveira. São Paulo: Cortez Editora e Editora Autores Associados, 1991.

MELCHIOR, Maria Celina. *Avaliação pedagógica: função e necessidade*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1999.

PLANO DE AÇÃO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA EFAGOIÀS. Goiás: mimeo, 2002.

PIETRAFESA, José Paulo. *A grande Travessia: Agricultura Familiar e Qualidade de Vida* (2002). Tese doutorado. Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília. 2002.

QUEIROZ, João Batista Pereira. (1997) *O processo de implantação da Escola Família Agrícola de Goiás (EFA)*, Dissertação de Mestrado, UFG – Faculdade de Educação, Goiânia – GO, 1997.

SAVIANI, Demerval. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso j. (org) *Tecnologias, trabalho e educação: um debate interdisciplinar*. 3 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. Estatísticas Municipais (Séries Históricas). Disponível em <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/>. Acesso em 25 de fev. 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu. *Documento de identidade* – uma introdução às teorias críticas do currículo. Belo Horizonte: MG Autêntica, 1999.

ZAMBERLAN, Sérgio. *Pedagogia da Alternância. Escola Família Agrícola*. 2. ed.. Vitória: Gráfica Mansur Ltda, 1996. (Coleção Francisco Giusti)